

domingo - 25/9/77

FREDERICO MORAIS

ARTES PLÁSTICAS

Em São Paulo, a Bienal.

No Rio, Tino Stefanoni

Apesar do esvaziamento crescente da Bienal de São Paulo, que este ano, chegou ao seu ponto mais baixo — pequeno número de participantes internacionais e excesso de brasileiros, na sua quase totalidade desconhecidos e iniciantes — as atenções estarão voltadas nesta semana para a capital paulista. No sábado será inaugurada, às 11 horas, no Pavilhão Armando Arruda

Pereira, no Ibirapuera, a XIV Bienal Internacional de Artes Plásticas. No mesmo dia, mas em João Pessoa, Paraíba, será inaugurado o II Salão Nacional Universitário de Artes Plásticas, que oferecerá 60 mil cruzeiros em prêmios nas categorias de pintura, desenho e gravura. No Rio o destaque é a mostra de Tino Stefanoni.

da pintura". Detlef Noack que já residiu no Brasil fará sua palestra em português. Na terça-feira haverá um debate, com a participação do público e dos críticos Frederico Moraes, Francisco Bittencourt e Carlos Maciel Levy. Horário para ambos os dias: 20 horas.

aquela entidade definida como desenho. Mas, da tela e do lápis, destacados dos respectivos parceiros costumeiros, gera-se uma outra entidade, sem dúvida, pode-se falar de "desenho sobre tela", mas também de algo menos codificado. Esse signo, quem sabe, em sua substância, pode-se tornar uma entidade que se aproxime de um evento de matéria-cor, mesmo na ausência de traços de matéria e da cor".

Fernando Diniz. Na mostra aludida, Carlos emocionou o público pelo fascínio e variedade de sua produção. Agora, a Sociedade dos Amigos do Museu do Inconsciente, que tem à frente o designer Aloysio Magalhães, promove, na sede do Centro (Rua Ramiro Magalhães 521) a mostra denominada "30 anos de pintura de Carlos Pertuis — 1947/1977".

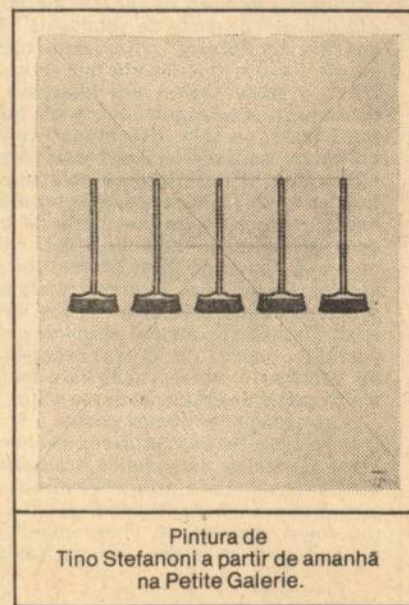
mas semanas para a capital paulista, devido à presença, ali, de críticos, artistas e comissários estrangeiros. Por isso mesmo, será boa a movimentação nas galerias e museus. No Museu de Arte Moderna, ao lado da Bienal, encontram-se abertas as exposições de Gerda Brentani (retrospectiva) e Delima Medeiros; no Museu Lasar Segall, todas três salas estão cupadas com aquarelas, pastéis, guaches e sépias de Segall. Esta mostra é o ponto alto e último evento do ano comemorativo do 20º aniversário da morte do artista. A quase totalidade dos trabalhos expostos é desconhecida do público. Na Galeria Luiza Strina, a partir de terça-feira, Luiz Paulo Baravelli, ex-aluno de Wesley Du ke Lee e um dos diretores da extinta Escola Brasil exporá treze pinturas recentes, de grande formato. Nelas, a característica principal é uma condensação das imagens em uma película sem espessura visível, equilibrando as qualidades concretas e descritivas inerentes à pintura. Seus novos trabalhos são basicamente paisagens (ainda e sempre) mas fortemente urbanas. Outras mostras paulistas: anti-volumes de Moriconi, na Galeria Skultura; coletiva de artistas gaúchos (Luiz Gonzaga, Berenice Gorini e Nelson Ellwanger) na Galeria Mona Lisa, da Escola de Sociologia e Política de São Paulo; desenhos de Anna Nardelli, no Centro de Artes (Consolação, 3.541) pinturas de Massimo Picci, no Grife. Na Pinacoteca de São Paulo, a proposta do mês é de Vera Chaves Barcelos, artista gaúcha. Com o nome de "testarte VII", propõe uma participação sensorial do público. E a peça do acervo, em destaque, neste mês, é "Quaresmas", de João Baptista da Costa.

● Ainda na terça, duas inaugurações de mostras de pintura: Kuno, na Nouvelle Dezon, e Appe, na Galeria Ornatu. Este último, nascido no Acre, ficou conhecido como chargista de O Cruzeiro.

● Na quarta-feira, às 21 horas, na Galeria Europa, Clotilde de Carvalho Machado lança seu livro "O barro na arte popular brasileira".

● O acontecimento mais importante da semana será a inauguração da XIV Bienal de São Paulo, que este ano conta com o comparecimento de 36 países (incluindo nesse total, Nova Caledônia, Cruz de Malta, Suriname, El Salvador). Os destaques, por países, ficarão por conta da Argentina (Vicente Gripo, Luis Benedit, etc.) Itália (Paolini, Michele Zaza, Mário Merz, Bartholini), Espanha, Iugoslávia, Polônia (Opalka), Japão (Kudo). Quatro mostras antológicas deverão despertar interesse do público: Rufino Tamayo, do México, Alfred Jensen, dos Estados Unidos, Mário Ceroli, da Itália e Arte Popular, do Peru. O Brasil comparece com um número recorde de artistas, mas com poucos destaques, entre eles, Franz Krajcberg, Rubem Valentim, Hélio Oiticica, Maureen Bisilliat, Claudia Andujar, etc. O catálogo da Bienal ainda não está pronto e não se sabe qual será o júri de premiação, mas provavelmente, até quinta ou sexta-feira deverão ser conhecidos, extra-oficialmente os nomes dos vencedores.

● Ainda no circuito nacional, devem ser mencionadas as exposições de Iaponi Araujo, na Galeria do Instituto de Arquitetos do Rio Grande do Sul, tapeçarias do Núcleo Ocupacional de Planaltina, no Hotel Nacional, Brasília, pinturas de Vicente Souza, na Fundação Cultural do Distrito Federal, pinturas de Nice (artista ingênuo que há dez anos tem se ocupado de um só tema, o cacau), na Galeria de Arte e Pesquisa da Universidade Federal do Espírito Santo; pinturas de L. C. Cruvinel, na Galeria Panorama, em Salvador, pinturas de F. Vasconcellos, na Galeria Abelardo Rodrigues, em Recife.



Pintura de Tino Stefanoni a partir de amanhã na Petite Galerie.

● No Brasil há alguns meses, o artista italiano Tino Stefanoni, 40 anos, já se apresentou em São Paulo, na Galeria Global. Agora expõe na Petite Galerie do Rio pinturas que denomina "Imagens/Ideogramas". O crítico italiano Eligio Cesana comentando os trabalhos recentes de seu conterrâneo, diz que nesses, Stefanoni passa de uma imagem esquemática a uma imagem qualificante das coisas, das quais registra as dimensões plásticas, além de lineares. Contudo, trata-se de imagens-conceito e não da representação de objetos reais: somente as conotações essenciais se manifestam. Como se o artista se preocupasse em manter desses objetos da sociedade de consumo (roupas, chicanas, pias, lápis, etc) apenas seu invólucro, casca, carcaça, arquitetura. Puros signos visuais. O próprio artista, em outubro de 1976, definia assim os dados técnicos de seu trabalho: "Papel e lápis vivem em simbiose natural, absorvendo-se mutuamente: seu encontro gera

● Na Biblioteca (3º andar do bloco de exposições) do Museu de Arte Moderna do Rio, será inaugurada a I Feira de Arte, na qual estarão à venda cerca de 500 obras (pinturas, gravuras, desenhos, xilogravuras, e esculturas, jóias, serigrafias e tapeçarias) de vários artistas brasileiros, entre outros, Rogério Luz, Paulo Roberto Leal, Abelardo Zalar, Márcio Mattar, etc. A feira funcionará entre 11 e 17 horas.

Terça, 27

● Um dos vitoriosos do recente Encontro de Arte Ingênuo, realizado no Rio, e já tendo merecido os elogios do especialista internacional em arte "naïf", Anatole Jakovsky (que se refere aos aromas tropicais de suas paisagens luxuriantes, verdadeiras "geórgicas" do Nordeste), o baiano José Pinto é o novo expositor da Galeria Graffiti.

● O Museu de Imagens do Inconsciente, que tem sede no Centro Psiquiátrico D. Pedro II, no Engenho de Dentro, possui cerca de 90 mil "documentos plásticos", ou seja, desenhos, gravuras, esculturas de seus internos. Muitos desses pacientes, conhecidos apenas pelo primeiro nome, Emygdio, Raphael, Fernando, Adelina, Olívio, Carlos, entre outros, vêm produzindo, às vezes ao longo de várias décadas, comoventes obras de arte, que têm entusiasmo leigos e especialistas do Brasil e do exterior. Uma das mais belas exposições realizadas pelo Museu de Arte Moderna do Rio, junho de 1975, foi "Imagens do Inconsciente", comemorativa do centenário de Jung e que reunia parte da produção artística dos internos do Centro Psiquiátrico D. Pedro II, que, como se sabe, foi criado por Nise da Silveira, e que vem de sofrer um rude golpe, com a transferência de um de seus mais sensíveis pacientes,

Sábado, 1º

● O acontecimento mais importante da semana será a inauguração da XIV Bienal de São Paulo, que este ano conta com o comparecimento de 36 países (incluindo nesse total, Nova Caledônia, Cruz de Malta, Suriname, El Salvador). Os destaques, por países, ficarão por conta da Argentina (Vicente Gripo, Luis Benedit, etc.) Itália (Paolini, Michele Zaza, Mário Merz, Bartholini), Espanha, Iugoslávia, Polônia (Opalka), Japão (Kudo). Quatro mostras antológicas deverão despertar interesse do público: Rufino Tamayo, do México, Alfred Jensen, dos Estados Unidos, Mário Ceroli, da Itália e Arte Popular, do Peru. O Brasil comparece com um número recorde de artistas, mas com poucos destaques, entre eles, Franz Krajcberg, Rubem Valentim, Hélio Oiticica, Maureen Bisilliat, Claudia Andujar, etc. O catálogo da Bienal ainda não está pronto e não se sabe qual será o júri de premiação, mas provavelmente, até quinta ou sexta-feira deverão ser conhecidos, extra-oficialmente os nomes dos vencedores.

Circuito nacional

● Naturalmente, devido à inauguração da Bienal de São Paulo, todas as atenções estarão voltadas nas próxi-

Hoje

● Domingo mais tranqüilo, neste início de primavera. No Parque de Vila Isabel, a partir das oito horas da manhã, a diretora municipal de Parques e Jardins, vai promover o Encontro de Pintura Semana da Arvore. O concurso é aberto a concorrentes de mais de 60 anos (situando-se estes em categorias diferentes, premiados e não-premiados no Salão Nacional) e concorrentes de 15 a 20 anos. As inscrições poderão ser, hoje, no local do concurso. Ainda na zona norte, outra pedida para este domingo é visitar a exposição de escultura ao ar livre na sede do Serviço Social do Comércio, na Tijuca. Das 14 às 22 horas de hoje, no Centro de Estudos e Pesquisas de Educação Brasileira (Rua Artur Araripe 100, Gávea) podem ser vistas pinturas de Mara. Nada no Museu de Arte Moderna do Rio, mas no complexo Funarte/Museu Nacional de Belas Artes, podem ser vistas várias exposições: jovens gravadores e desenhistas (Galeria Macunaima), vidros artísticos de José d'Ávila (Galeria Sérgio Milliet), I Salão Carioca de Arte (grande galeria), Chlau Deveza (sala de exposições temporárias). No mesmo MNBA, encerra-se hoje, dentro do programa Fim de Semana com Arte, o curso sobre arte atual latino-americana. Aliás, este programa estará temporariamente em recesso.

Amanhã

● Desde algum tempo, a Escola de Artes Visuais (Parque Lage) vem se constituindo numa nova alternativa cultural da cidade, programando exposições, debates, cursos extras, concertos etc. Neste momento, por exemplo, toda a escola está tomada por uma exposição internacional de fotografia, cujo tema é a realidade do mundo atual, e que propiciou a realização, no sábado, de um debate com a presença de fotógrafos profissionais e amadores. Agora, outro evento internacional estará sendo debatido ali. Detlef Noack, presidente da Academia de Artes de Berlim, fará uma palestra, ilustrada por slides, sobre a VI Documenta, de Kassel, inaugurada em junho último, e que será encerrada no próximo domingo. Realizada pela primeira vez, em 1955, a Documenta logo se destacou, por seu caráter polêmico (o apoio às tendências mais radicais da arte contemporânea) e sua visão crítica (ainda que um tanto unilateral — a prevalência alemã e norte-americana sobre os demais países) da arte atual. A última Documenta, que se organizou em torno do tema Realismo, foi provavelmente a mais significativa de todas as bienais, trienais e quadriennais realizadas no mundo, hoje. A atual tem como tema "os meios de arte — arte nos meios" e se divide em nove subtemas, um deles é "pintura como tema